



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Melina Almada Sarnaglia

Universidade Federal do Espírito - UFES

A Abstração Da Paisagem: A Cidade Como Fronteira Poética

O primeiro elemento desta comunicação é a tomada do termo abstração como uma operação intelectual em que um objeto de reflexão é isolado de fatores que comumente lhe estão relacionados na realidade, fato este que nos permite um alargamento para além do historicismo que trata do termo. O segundo elemento, constituído de paisagem+cidade convergem uma reflexão da relação paisagem com a história da pintura e em relação à própria cidade e seus sujeitos. O mote desta comunicação é apresentar a discussão que permeia a série de oito paisagens de Urbanorâmicas, construídas com elementos descartados pelo fluxo urbano, do artista capixaba Gabriel Borem, de 2012. A trajetória de Borem, incisiva nos últimos cinco anos, vem tratando com extrema seriedade a pintura como abstração pelo acúmulo de diferentes materiais. Neste caso, este acúmulo se dá a partir dos materiais que a própria paisagem urbana lhe proporciona. A tradição de pintura de paisagem no Espírito Santo, em Homero Massena e Levino Fanzeres, especialmente, é confrontada por Gabriel, utilizando o urbano e seu refugio. A relação da paisagem com a arte constitui-se desde um vasto histórico, perpassando as constituições da mimese no pensamento grego. Passando pela paisagem habitável ou em sua dimensão brutal no par antagônico Neoclássico | Romântico, a paisagem portanto, tornando-se elemento de investigação da pintura. A projeção de uma paisagem como condição ou elemento fundamental para a pesquisa poética dá seus sinais no impressionismo de Monet, mas é na objetividade e agudez de Cézanne que nos apoiamos. A ação contínua e incansável de Cézanne sobre a paisagem na qual se apresentava a montanha Santa Vitória é nosso ponto de partida para a relação da paisagem com a abstração. Tomaremos ainda a utilização de Malevitch e El Lissitsky de imagens aéreas das cidades como referenciais para a construção de uma abstração. Todo este percurso nos leva a problematização tanto da noção de abstração, quanto do sentido de paisagem travando um embate entre a paisagem construída e, no caso de Urbanorâmicas, (re)constituída. Somos tomados por diferentes processos de alterações diárias da paisagem urbana, seja na inserção diária de um novo edifício, seja no trauma urbano do trânsito. Urbanorâmicas configura-se como uma série de pinturas constituída a partir do deslocamento dos refugos produzidos pelo tempo incessante da cidade, fornecendo elementos repletos de memória e ao mesmo tempo, de apagamento. Estas oito paisagens, de cidades invisíveis e imaginadas constituem-se não como imagens projetadas de uma paisagem mimética, revelar-se-iam mais como resultado do processo de abstração dessa [qualquer] cidade, do meio e das próprias constituições de pintura e paisagem.